

Perspectivas da Economia Mundial e seus rebatimentos no Brasil, no RS e no Vale dos Sinos

III Seminário de Desenvolvimento Econômico de Novo Hamburgo
Prof. Dr. Carlos Águedo Paiva
Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) e Paradoxo Consultoria

Perspectivas para a Economia Mundial (1)

- As perspectivas são de que a Economia Mundial continue no curso Pré-Covid. O que isto significa? Que deve se manter e se aprofundar a trajetória de enfrentamento das duas grandes economias do planeta: China e Estados Unidos da América. E isto é pleno de consequências para o Brasil.
- Em geral, o que se espera de uma palestra sobre perspectivas é a de uma análise de curto e médio prazo. Na linha: devemos temer uma crise financeira mundial? Há uma bolha financeiro-especulativa prestes a estourar?

Perspectivas da Economia Mundial (2)

- Há, sem dúvida, indícios de uma bolha especulativa. Mas isto não é conjuntural. A verdade é que vivemos um processo de acelerada financeirização da riqueza. E, neste quadro, as crises especulativas tendem a se tornar crônicas.
- Para enfrentar este quadro, seria necessário um novo padrão de regulação dos fluxos financeiros mundiais. Um novo acordo de Bretton Woods. E não há perspectiva de um novo acordo no horizonte.
- E isto, justamente porque a novidade encontra-se no fato das economias que governaram o mundo até recentemente encontram-se em xeque pela emergência de novas potências econômicas. E estas novas potências não estão sendo “chamadas” para dialogar e propor uma nova ordem mundial.

Existem duas formas de se avaliar o PIB de um país. Se tomamos o câmbio nominal:

- 1) Estados Unidos: US\$ 20,933 trilhões;
- 2) China: US\$ 14,723 trilhões;
- 3) Japão: US\$ 5,049 trilhões;
- 4) Alemanha: US\$ 3,803 trilhões;
- 5) Reino Unido: US\$ 2,711 trilhões;
- 6) Índia: US\$ 2,709 trilhões;
- 7) França: US\$ 2,599 trilhões;
- 8) Itália: US\$ 1,885 trilhão;
- 9) Canadá: US\$ 1,643 trilhão;
- 10) Coreia do Sul: US\$ 1,631 trilhão;
- 11) Rússia: US\$ 1,474 trilhão;
- 12) Brasil: US\$ 1,434 trilhão;
- 13) Austrália: US\$ 1,359 trilhão;
- 14) Espanha: US\$ 1,278 trilhão;
- 15) México: US\$ 1,076 trilhão.

Mas se avaliamos o PIB por Paridade de Poder de Compra, a hierarquia muda

- 1) China: US\$ 24,143 trilhões;
- 2) Estados Unidos: US\$ 20,933 trilhões
- 3) Índia: US\$ 8,907 trilhões;
- 4) Japão: US\$ 5,313 trilhões;
- 5) Alemanha: US\$ 4,497 trilhões;
- 6) Rússia: US\$ 4,097 trilhões;
- 7) Indonésia: US\$ 3,302 trilhões;
- 8) Brasil: US\$ 3,154 trilhões;
- 9) Reino Unido: US\$ 2,960 trilhões;
- 10) Turquia: US\$ 2,547 trilhões;
- 11) Itália: US\$ 2,462 trilhões;
- 12) México: US\$ 2,445 trilhões;
- 13) Coreia do Sul: US\$ 2,310 trilhões;
- 14) França: US\$ 2,300 trilhões;
- 15) Canadá: US\$ 1,850 trilhões

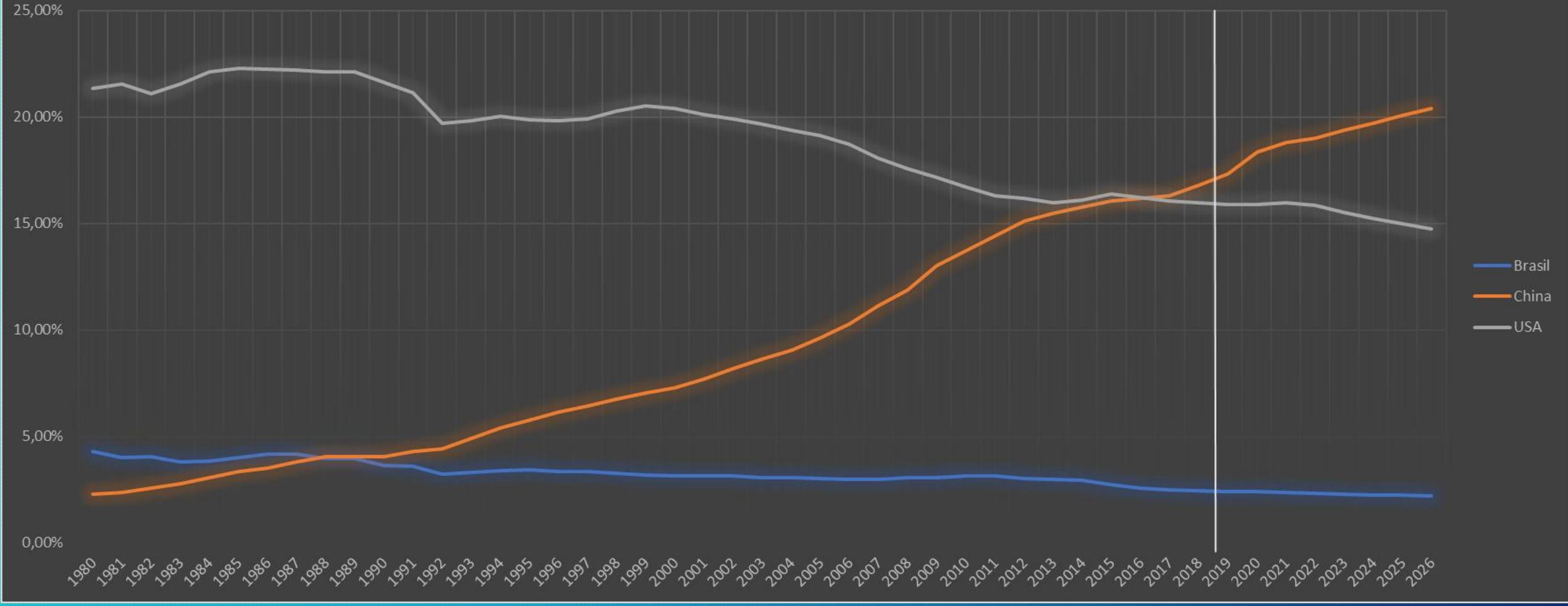
Grupo de Países	2000-09	% Eco Mun	2010-20	% Eco Mun	Tx Cres
Economias Desenvolvidas	\$ 34.905,18	52,16%	\$ 49.799,86	44,07%	42,7%
G7	\$ 26.397,02	39,44%	\$ 36.807,98	32,57%	39,4%
Não-G7	\$ 4.767,45	7,12%	\$ 7.775,09	6,88%	63,1%
União Europeia	\$ 12.425,77	18,57%	\$ 17.478,74	15,47%	40,7%
EUA	\$ 13.971,25	20,88%	\$ 19.329,24	17,11%	38,4%
Economias em Desenvolvimento	\$ 32.017,56	47,84%	\$ 63.200,58	55,93%	97,4%
Asiáticas (exceto ASEAN-5)	\$ 13.576,41	20,29%	\$ 33.023,29	29,22%	143,2%
Europa do Leste	\$ 5.002,26	7,47%	\$ 8.597,23	7,61%	71,9%
ASEAN-5	\$ 3.136,71	4,69%	\$ 6.094,36	5,39%	94,3%
América Latina e Caribe	\$ 5.844,53	8,73%	\$ 9.170,56	8,12%	56,9%
Oriente Médio e Ásia Central	\$ 5.801,47	8,67%	\$ 8.949,56	7,92%	54,3%
África Sub-Sahariana	\$ 1.792,88	2,68%	\$ 3.459,93	3,06%	93,0%
Mundo	\$ 66.922,73	100,00%	\$ 113.000,44	100,00%	68,9%

Fonte dos Dados Brutos: World Economic Outlook - Fundo Monetário Internacional

Participação de Economias Seleccionadas no PIB Mundial

Período	Brasil	China	EUA	CH + EUA
1980-89	4,02%	3,16%	21,86%	25,02%
1990-99	3,36%	5,50%	20,27%	25,77%
2000-09	3,05%	9,67%	19,00%	28,68%
2010-19	2,77%	15,72%	16,18%	31,90%
2020-26	2,28%	19,37%	15,46%	34,83%
Correlação c tempo	-0,9643	0,9857	-0,9601	0,9748

Evolução da Part. do PIB no PIB Mundial



A China mudou o padrão de reprodução da Economia Mundial

- É como se tivéssemos retornado aos tempos da hegemonia britânica. O Reino Unido sempre foi um grande demandante de alimentos e matérias-primas. E um ofertante de bens industriais.
- A hegemonia britânica é indissociável da Belle Époque na Argentina, uma de suas principais fornecedoras de alimentos.
- Os EUA inverteram a ordem: eles são grandes produtores e exportadores de alimentos. Durante a hegemonia dos EUA, só restava uma alternativa aos países da periferia: industrializarem-se. Eles não tinham divisas suficientes para pagar por todas as importações industriais de que necessitavam.
- A China fez a roda da história virar mais uma vez. E está re-agrarizando e re-mineralizando boa parte do mundo. Sua fome de commodities é insaciável. E o Brasil é pródigo em produzi-las.
- Sob a batuta chinesa, o preço das commodities explodiu.

Soybeans Monthly Price - US Dollars per Metric Ton

Range

Jul 1991 - Jun 2021: 397.740 (173.69 %)

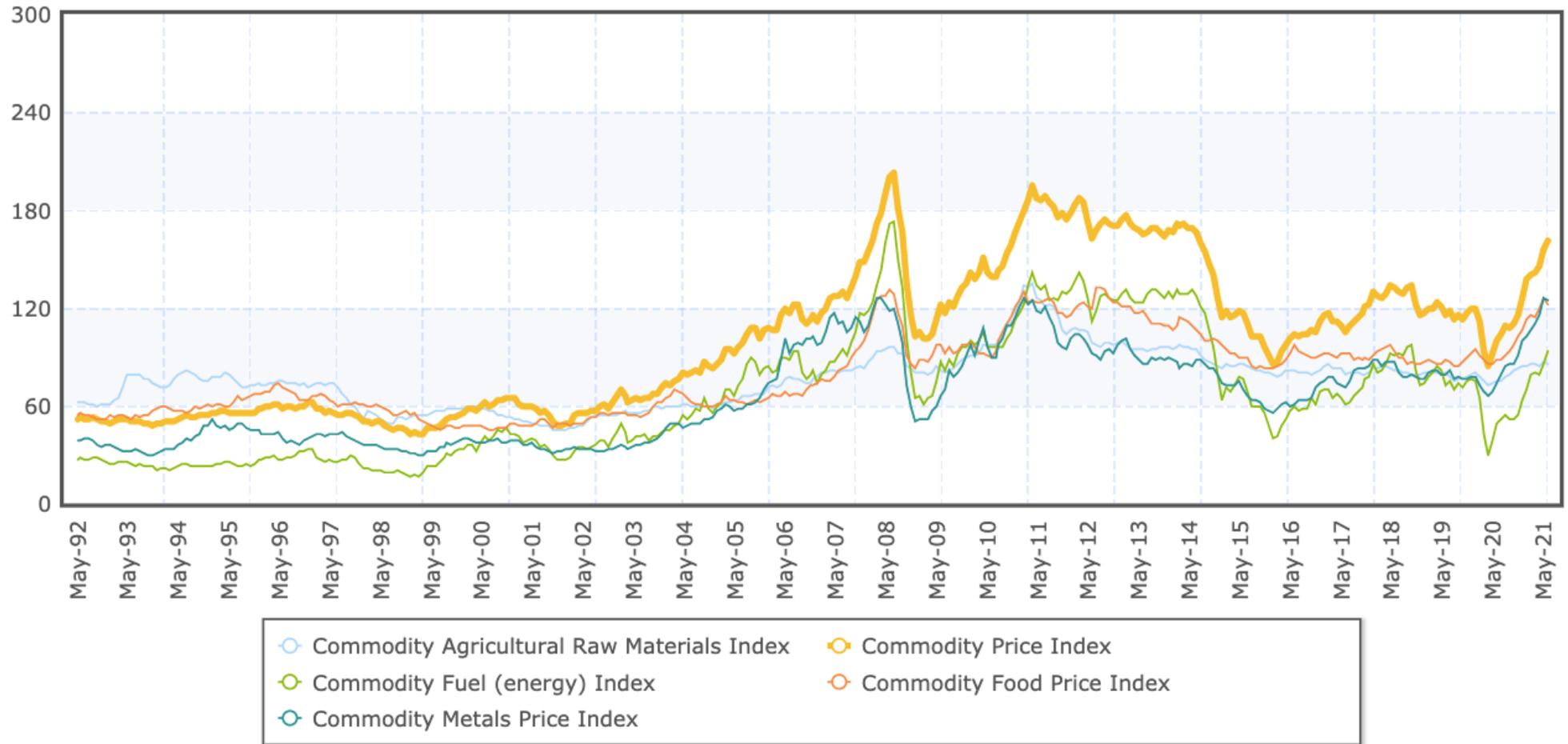


Description: Soybeans (US), c.i.f. Rotterdam

Unit: US Dollars per Metric Ton

Currency: ▼

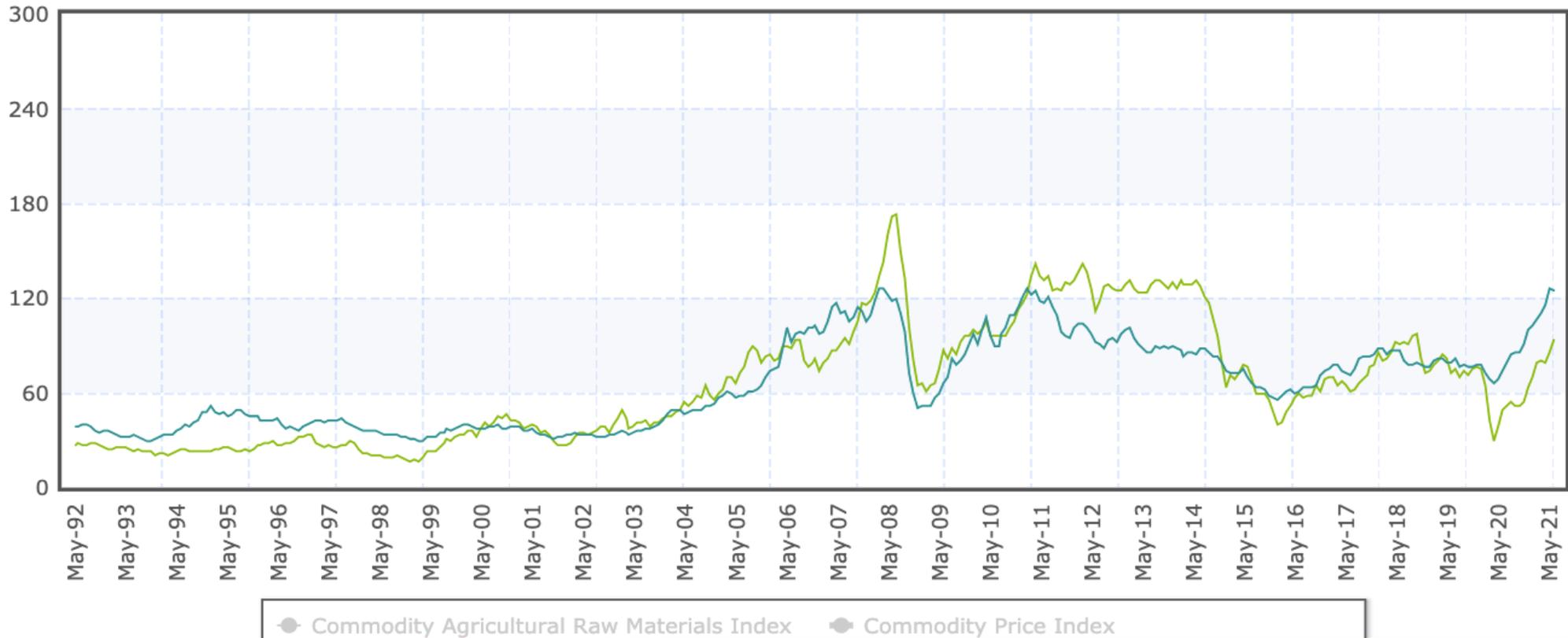
Select Commodity Price Indices



Commodity Prices

Click on a commodity from the list on the left to view its full price history

Select Commodity Price Indices



Evolução da Pauta de Exportação do Brasil Tomando por Base Anos Selecionados

Categoria	Valor FOP (US\$)					
	2005	2010	2012	2014	2016	2018
Total Exportações	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Agronegócio (A)	31,09%	33,36%	35,94%	38,88%	40,78%	37,08%
Agricultura	12,90%	17,71%	19,71%	21,15%	23,01%	22,06%
Pecuária	7,43%	7,33%	6,93%	8,34%	8,11%	6,59%
Desdobramento da Agricultura	9,40%	7,38%	8,38%	8,01%	8,46%	7,78%
Desdobramento da Pecuária	1,36%	0,96%	0,93%	1,38%	1,19%	0,66%
Mineração (B)	13,19%	25,45%	24,96%	22,15%	15,15%	22,56%
Desdobramento da Mineração	13,83%	9,50%	9,47%	9,65%	10,49%	9,85%
Indústria de Alta Tecnologia (C)	28,59%	20,24%	19,15%	18,47%	22,35%	20,36%
Indústria de Baixa Tecnologia (D)	13,30%	11,45%	10,48%	10,85%	11,24%	10,14%
A+B	44,28%	58,82%	60,90%	61,03%	55,93%	59,65%
A+B+C	58,11%	68,32%	70,37%	70,68%	66,42%	69,49%
C+D	41,89%	31,68%	29,63%	29,32%	33,58%	30,51%

Fonte dos Dados Brutos: Ministério da Economia

Evolução da Pauta de Exportações do Rio Grande do Sul para o Resto do Mundo

Produtos e/ou Setores e/ou Cadeias	Médias		
	1997-02	2003-10	2011-19
Couro-Calçado	27,84%	14,56%	5,87%
Couro	5,74%	4,26%	2,75%
Calçados	22,11%	10,30%	3,12%
Produtos Primários e Semi Processados de Base Agrícola e Pecuária	42,07%	48,22%	63,07%
Tabaco	15,16%	12,60%	10,56%
Pecuária , Pesca e Produtos de Origem Animal	11,62%	17,30%	15,95%
Agricultura e derivados de Vegetais	11,81%	15,74%	32,34%
Soja (inclusive óleo)	8,31%	11,75%	23,87%
Madeira, Mobiliário Celulose e Papel	3,48%	2,59%	4,22%
Química, Peroquímica e Borracha	10,86%	12,57%	12,44%
Metalurgia, Metal-Mecânica e Mat. De Transporte	16,11%	18,75%	16,41%
Demais	3,11%	5,90%	2,21%

Território	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Correl c/ Anos
Rio Grande do Sul	100,00%										
Novo Hamburgo (RS)	2,60%	2,45%	2,39%	2,23%	2,30%	2,34%	2,27%	2,12%	2,18%	2,13%	- 0,8905
Campo Bom (RS)	0,82%	0,76%	0,70%	0,64%	0,73%	0,67%	0,65%	0,65%	0,65%	0,68%	- 0,7098
Parobé (RS)	0,29%	0,28%	0,27%	0,25%	0,30%	0,31%	0,31%	0,29%	0,31%	0,29%	0,3533
São Leopoldo	1,83%	1,87%	1,93%	1,83%	1,85%	1,79%	1,85%	1,76%	1,89%	1,81%	- 0,3303
Sapiranga	0,54%	0,50%	0,60%	0,57%	0,65%	0,63%	0,68%	0,64%	0,70%	0,74%	0,9137
Bento Gonçalves (RS)	1,33%	1,39%	1,31%	1,33%	1,45%	1,48%	1,50%	1,43%	1,49%	1,38%	0,5853
Canoas (RS)	4,93%	5,17%	4,73%	6,71%	5,27%	4,00%	3,41%	3,38%	2,79%	4,25%	- 0,6520
Caxias do Sul (RS)	6,21%	6,22%	6,52%	6,16%	6,83%	7,09%	7,01%	6,44%	6,27%	5,40%	- 0,1693
Gravataí (RS)	2,51%	2,93%	2,83%	2,74%	3,02%	3,01%	2,93%	3,07%	3,04%	2,55%	0,2600
Ijuí (RS)	0,54%	0,56%	0,59%	0,59%	0,67%	0,78%	0,82%	0,76%	0,72%	0,74%	0,8336
Passo Fundo (RS)	1,55%	1,52%	1,61%	1,62%	1,62%	1,75%	2,07%	2,18%	2,06%	2,05%	0,9021
Pelotas (RS)	1,71%	1,76%	1,72%	1,73%	1,75%	1,99%	1,99%	1,80%	1,86%	1,94%	0,6846
Porto Alegre (RS)	19,07%	18,81%	18,41%	18,27%	17,71%	18,22%	18,85%	17,43%	17,88%	17,84%	- 0,6869
Rio Grande (RS)	1,70%	2,19%	2,31%	2,25%	2,13%	2,04%	2,25%	2,45%	2,06%	1,90%	0,1262
Santa Cruz do Sul (RS)	1,89%	1,71%	1,66%	1,79%	1,73%	1,83%	1,89%	2,02%	2,23%	2,03%	0,7409
Santa Maria (RS)	1,69%	1,72%	1,67%	1,69%	1,66%	1,73%	1,75%	1,73%	1,81%	1,66%	0,3693
Triunfo (RS)	3,13%	3,11%	2,57%	2,28%	2,35%	1,97%	1,94%	1,77%	1,43%	1,96%	- 0,9134

Fonte dos Dados Brutos: IBGE - Sidra - PIB Municipal

É preciso buscar alternativas

- E elas existem. E estão disponíveis bem à nossa frente.
- A cadeia calçadista não é apenas produtora de calçados. Este setor persiste. Mas ele não esgota o complexo. Há uma plêiade de setores industriais que cresceram dentro dos marcos da cadeia calçadista e que comportam um potencial de mercado e uma potência competitiva enorme que vão de máquinas para calçados a sistemas de recuperação de solo e enfrentamento dos impactos ambientais, passando por sistemas logísticos, empresas químicas, processadoras de papel e papelão, etc.
- Mas é preciso coordenação, concerto (com c!) e ação do setor público para dar conta da readequação da cadeia. Não se trata de negar o passado. Trata-se de realizar a adaptação necessária ao presente e ao futuro que já está perfeitamente anunciado.